

## 8. Crença e Costumes de Na Tcha

## 8.1 Apresentação

A Crença e Costumes de Na Tcha tem origem numa tradição popular Chinesa, tendo sido preservada e transmitida pela comunidade Chinesa de Macau em conjugação com várias lendas e costumes locais. Posteriormente, foram construídos templos dedicados a esta divindade, passando-se ainda a comemorar anualmente, no 18º dia do 5º mês lunar, a Festa do Aniversário do Nascimento de Na Tcha, uma festividade no âmbito da qual se roga pela protecção contra as calamidades, pela saúde e pela segurança da população.

Na Tcha é uma figura lendária da mitologia Chinesa e um deus protector da religião budista, cuja origem remonta às lendas budistas indianas. Após as dinastias Tang e Song, o mito começou a ser integrado no sistema de crenças tradicionais Chinesas e, posteriormente, no panteão de deuses taoistas. Após a popularização dos romances míticos (romances *shenmo*) *Investidura dos Deuses* (*Feng shen yan yi*) e *Viagem ao Ocidente* (*Xi you ji*), a imagem desta criança divina empunhando o Anel do Céu e da Terra e montando as Rodas do Fogo e do Vento ficou profundamente gravada no imaginário do povo Chinês<sup>1</sup>. Em Macau, existe uma lenda singular, segundo a qual, em inícios da dinastia Qing, surgiu uma encarnação de Na Tcha na Calçada das Verdades para proteger os habitantes locais, os quais viriam a construir aí um templo dedicado a esta divindade<sup>2</sup>. Em finais do século XIX, houve um surto epidémico, contando a lenda que Na Tcha surgiu em sonhos aos residentes do Pátio do Espinho, salvando os mesmos da peste. Para expressar a sua gratidão, estes decidiram construir um templo dedicado à divindade. Os devotos que frequentam ambos os templos de Na Tcha não só prestam diariamente culto a Na Tcha, como também realizam cerimónias no Ano Novo Chinês nestes templos, pedindo a bênção à divindade e fazendo oferendas à mesma.

Na Festa do Aniversário do Nascimento de Na Tcha, celebrada no 18º dia do 5º mês lunar, são realizadas grandes cerimónias em homenagem a Na Tcha nos respectivos templos, na Calçada das Verdades e junto às Ruínas de S. Paulo, incluindo rituais como a instalação de pequenos altares (*jian jiao*), bem como a realização de uma queima de panchões, espectáculos de Ópera para as Divindades, um desfile de carros alegóricos, um desfile de efígies de Na Tcha, actuações de dança do leão, entre outros eventos. À excepção de um hiato de tempo, desde a década de 1960 até inícios da década de 1990, a Festa do Aniversário do Nascimento de Na Tcha tem vindo a ser realizada com grande pompa e circunstância até aos nossos dias<sup>3</sup>.

## 8.2 Continuidade

A Crença e Costumes de Na Tcha em Macau remonta aos primeiros tempos da dinastia Qing, possuindo um cariz essencialmente popular, familiar e afável, e atraindo sobretudo residentes locais, pescadores e praticantes de artes marciais Chinesas, os quais prestam culto através de orações e oferendas nos templos e em casa. De todas as actividades, as de maior relevo são as que estão relacionadas com a comemoração do aniversário de Na Tcha (no 18º dia do 5º. Mês do calendário lunar). Em paralelo com as preces e oferendas, é também organizada uma procissão

<sup>1</sup> Hu Guonian: Estudo Preliminar do Valor Cultural do Templo de Na Tcha junto às Ruínas de S. Paulo, Inscrito na Lista do Património Mundial, Macau: Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, Junho de 2012, p. 3.

<sup>2</sup> Conselho Editorial da Associação do Templo da Calçada das Verdades de Macau: Breve Monografia do Templo da Calçada das Verdades de Macau, Macau: Associação do Templo da Calçada das Verdades de Macau, Novembro de 2011, p. 1.

<sup>3</sup> Candidatura da Crença e Costumes de Na Tcha a património, número do processo do Instituto Cultural: ICHCN-008; Hu Guonian: *op. cit.*, p. 84.

dedicada a Na Tcha, e que é acompanhada por uma parada com crianças vestidas e pintadas de forma típica, bem como uma cerimónia separada, na qual leões visitam estabelecimentos comerciais para apanharem uma alface que faz parte do ritual de benção, atraindo muitos residentes locais e visitantes, sendo um evento muito característico de Macau. Actualmente, existem dois templos de Na Tcha em Macau que continuam com esta tradição, incluindo a preservação das festividades sobre o aniversário de Na Tcha, bem como o apoio à investigação, intercâmbio com grupos homólogos e a organização de várias acções de formação e divulgação. Em aditamento, em 2012, foi também promovida a cooperação com os serviços administrativos, o que permitiu a abertura do novo espaço museológico “Sala de Exposições do Templo de Na Tcha”, para apresentar aos residentes e aos visitantes os artefactos de valor histórico que estão relacionados com a Festa de Na Tcha, de modo a promover a continuidade da Crença e Costumes de Na Tcha.

Em 2014, a Crença e Costumes de Na Tcha foi inscrita no 4.º lote da Lista Nacional de Manifestações Representativas do Património Cultural Intangível da China. Em 2017, a Crença e Costumes de Na Tcha foi inscrita no Inventário do Património Cultural Intangível de Macau. Em 2018, Chiang Kun Kuong e Ip Tat foram nomeados como transmissores desta manifestação no contexto do 5.º lote de Itens Representativos do Património Cultural Intangível a Nível Nacional.

### **8.3 Declaração de Valor Cultural**

A Crença e Costumes de Na Tcha, tal como tem vindo a ser transmitida e desenvolvida em Macau, constitui uma manifestação da cultura tradicional Chinesa no Território, tendo adquirido um cariz local muito singular. Tanto no que se refere à Festa do Aniversário do Nascimento de Na Tcha, como no que se refere aos mitos e lendas sobre a divindade e outras festividades dedicadas à mesma, o culto apresenta características regionais muito próprias que não se encontram noutros locais. Os rituais diários e a cerimónia anual contribuem para o estreitamento dos laços comunitários e para a união social, sendo a Festa do Aniversário do Nascimento de Na Tcha, celebrado no 18º dia do 5º mês lunar, no contexto de uma festividade de grande escala e importância em Macau, que atrai inúmeros participantes, tanto locais como do exterior. Por sua vez, a comunidade de fiéis de Macau desenvolve ainda intercâmbios frequentes com templos de Na Tcha no Interior da China, Taiwan, Hong Kong e regiões do Sudeste Asiático, promovendo em conjunto o culto de Na Tcha e pondo em evidência o papel deste culto como elo de ligação cultural.

## 8.4 Referências Fotográficas

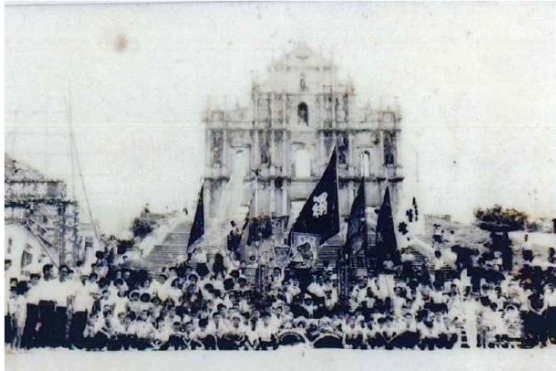


Fig. 1

Membros do Templo de Na Tcha junto às Ruínas de S. Paulo participam num desfile comemorativo do aniversário do nascimento de Na Tcha (década de 1950).

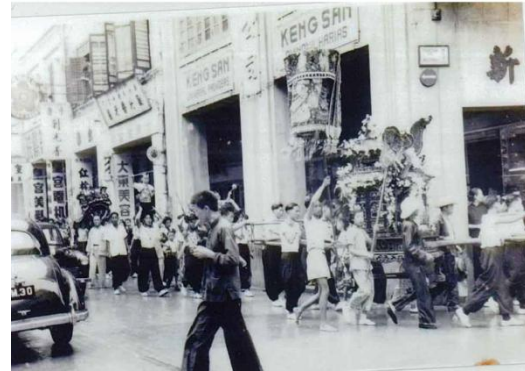


Fig. 2

Membros do Templo de Na Tcha junto às Ruínas de S. Paulo desfilam até à Av. de Almeida Ribeiro por ocasião do aniversário do nascimento de Na Tcha (década de 1950).



Fig. 3

Pequeno altar de Na Tcha construído pelos habitantes da Calçada das Verdades sobre a pedra de granito onde Na Tcha se manifestou.



Fig. 4

Efígies de Na Tcha oferecidas no Templo de Na Tcha, junto às Ruínas de S. Paulo.



Fig. 5

Durante a festa do aniversário do nascimento de Na Tcha, meninos disfarçados de Na Tcha acompanham o desfile.



Fig. 6

Cerimónia de Oração e Agradecimento às Estrelas pelo Envio de Boa Fortuna.



Fig. 7

Uma efígie de Na Tcha sentado numa liteira imperial é transportada ao longo do percurso do desfile para afastar as doenças e purificar os bairros comunitários.



Fig. 8

Os devotos obtêm amuletos de Na Tcha para rogar pela paz e saúde das suas famílias.



Fig. 9

Banquete de celebração por ocasião da festa do aniversário de Na Tcha.



Fig. 10

Actuação de ópera Chinesa integrada nas celebrações do aniversário de Na Tcha.

Fontes das Imagens	
Figs. 1-2, 6, 9-10	Associação do Templo de Na Cha.
Figs. 3, 5, 7-8	Associação do Templo da Calçada das Verdades de Macau.
Fig. 4	Instituto Cultural do Governo da R.A.E.M.